



PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA DE PRÁTICAS COTIDIANAS ECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS

Gustavo Marques da Costa 1

Maralise Dorneles Barbosa 2

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - (UFRGS) markesdakosta@hotmail.com

2 Secretaria de Educação e Cultura, Avenida Brasil, 1308, Centro - Estância Velha - RS, BR - CEP 93.600 - 000 maradoba@gmail.com

INTRODUÇÃO

A percepção das pessoas em relação ao ambiente, mesmo após acontecimentos históricos e ações ambientais realizadas no Brasil e no mundo, ainda não é tão evidente. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Para que a sustentabilidade efetivamente ocorra, há a necessidade de mudança cultural dos indivíduos, das instituições, da sociedade, como um todo, e a Educação Ambiental (EA), através da percepção ambiental, surge como veículo que conduz a essa transformação (Barbosa *et al.*, ., 2010). Desta forma, o estudo da percepção na educação ambiental (EA) é de fundamental importância para que se compreendam melhor os processos ecológicos e as inter - relações entre o homem e o ambiente (Faggionato, 2009). O aprendizado sobre o meio ambiente deverá ir além do conhecimento técnico - científico, sendo que servirá como base para uma educação voltada para “mudanças de comportamentos, responsabilidade, participação e cidadania” (Tozoni - reis, 2004).

OBJETIVOS

Verificar e comparar a percepção de alunos de duas escolas de ensino fundamental com o intuito de diagnosticar a atual situação de atitudes e práticas ecológicas nas duas comunidades. O trabalho também servirá de base para planejamentos futuros de atividades educativas visando uma cultura sustentável nestas localidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Existem várias formas de se estudar a percepção ambiental das pessoas e uma delas é com o uso de questionário quantitativo (Naime & Garcia, 2004; Faggionato, 2009). Primeiramente, foi aplicado um questionário quantitativo com oito questões fechadas para alunos do Ensino Fundamental dos municípios de Novo Hamburgo (NH) e Estância Velha (EV), Rio Grande do Sul. Posteriormente os dados foram plotados no Excel para a elaboração de gráficos e análise.

RESULTADOS

Os alunos sabem que os *resíduos produzidos pelo homem prejudicam todos os seres vivos do nosso planeta e que isso é poluição*, sendo 47% pensadores dessa ideia em NH e 76% em EV. Em relação à pergunta sobre o que poderia ser feito por eles para ajudar a preservar o meio ambiente, os alunos de NH e EV responderam que poderiam *separar o lixo e economizar luz e água* respectivamente (53% e 23% - NH e 49% e 19% - EV). Nota - se que a questão do lixo esta em evidência na percepção dos alunos, o que pode ser provável devido ao excesso de informações que ouvem sobre esta temática e a repetitividade com que ela aparece nas aulas. É perceptível que os alunos sabem que o lixo e o desperdício no consumo de água e luz geram problemas ambientais, mas poucos optaram pela alternativa que diz que *reduzindo o consumo em geral de produtos industrializados* ajudaria a preservar o meio ambiente. Os alunos não tem a percepção clara de como os produtos industrializados são

produzidos e o que é lixo realmente. Na pergunta que versa sobre *o que as pessoas fazem que destrói a natureza*, tanto em NH (62%) como em EV (82%) a resposta em maior frequência foi a de que *as pessoas agem sem educação*. a educação pode gerar mudanças de postura, de práticas socialmente adquiridas, o que leva a romper com paradigmas até então já vivenciados e experimentados (Costa *et al.*, , 2010). Segundo Barbosa *et al.*, ., (2010) há práticas simples de EA que podem quebrar paradigmas para a sustentabilidade. De acordo com Marin *et al.*, ., (2003) o fenômeno perceptivo é tão complexo quanto a natureza humana, não sendo possível seu entendimento pelos caminhos puramente conceituais. Segundo Reigota (1998), a EA aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

CONCLUSÃO

Qualquer ideia de projeção futura para a sociedade atual necessitaria de um resgate do pensamento coletivo que inserisse também um pensamento socioambiental, através da percepção ambiental e de práticas ecológicas sustentáveis. A ecologia se constitui numa área relevante para a realização de estudos da percepção ambiental, principalmente com o foco no ambiente local. As condições ambientais são influenciadas pela percepção de seus moradores, neste estudo em específico, a percepção dos alunos foi investigada para o desenvolvimento de trabalhos futuros. A escola tem papel fundamental na realização de atividades de EA, pois ela articula informações e ações, fazendo com que os cidadãos se tornem mais conscientes de suas atitudes perante as questões ambientais, percebendo ser parte integrante do meio em que esta inserido. O estudo em Ecologia precisa ser ensinado por novas estratégias metodológicas, não deixando o aluno passivo e sujeito a um compêndio de informações e conteúdos pré - julgados e escolhidos pelo professor, e atrelados a livros - textos que muitas vezes apresentam conhecimentos científicos totalmente desvinculados da realidade local e presente dos alunos e da comunidade a qual estes pertencem. Sob o ponto de vista ecológico, a EA serve para o homem conhecer seu ambiente, para construir

o conhecimento sobre o seu habitat, para desempenhar suas funções na comunidade e para exercer seu nicho ecológico dentro do ecossistema. O estudo da percepção ambiental, portanto, no contexto da ecologia traz contribuições no que tange as perspectivas para a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- Barbosa M. D., Costa G. M. da & Scholz R. H. A Percepção e a Disseminação do Conhecimento sobre o Ambiente. In: Congresso Internacional de Responsabilidade e Sustentabilidade Socioambiental, CIRSS, 2010, p. 1 - 13.
- Costa G. M. da, Scholz R. H. Fazendo a minha parte eu já contribuo para diminuir os problemas ambientais: percepção da educação ambiental por alunos do ensino médio. In: Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul - IV CPEASUL, Balneário Camboriú. Anais do IV CEPEASUL. ITAJAI: UNIVALI, 2010, p. 1 - 3.
- Faggionato S. Percepção Ambiental. In: Material de Apoio Textos, Projeto de Educação Ambiental - Centro de Divulgação Científica e Cultural. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html; Acesso em: 19/07/2009.
- Marin A. A., Oliveira H. T. & Comar V. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. Interciência. 28:10, 2003.
- Naime R., Garcia A.C. Percepção ambiental e diretrizes para compreender a questão do meio ambiente. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004. p 136.
- Reigota M. Desafios à educação ambiental escolar. In: Jacobi P. *et al.*, (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998, p.43 - 50.
- Tozoni - reis M. F. de C. Educação ambiental: natureza, razão e história. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- Travassos E. G. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação. 2. Ed, 2004.
- United Nations Industrial Development Organization (UNIDO). Cleaner Production (CP). Disponível em: <http://www.unido.org/index.php?id=o5152> Acesso em: 05/03/20.